

MILHO – 16-06 a 20-06-2025

Análise de mercado do milho – médias semanais

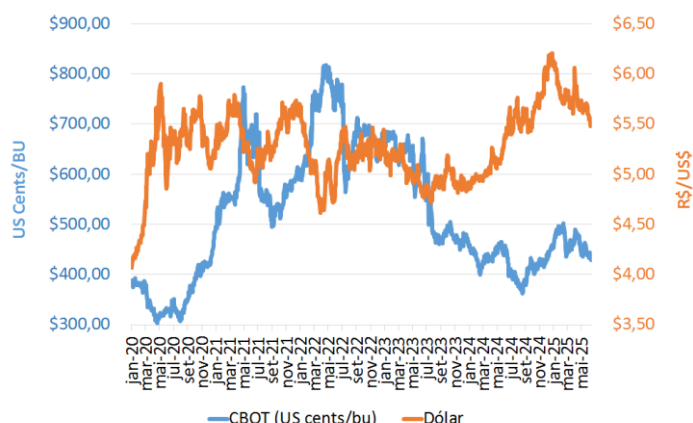
	Unidade	Doze meses	Semana anterior	Semana atual	Variação anual	Variação semanal
Preços ao Produtor						
Sorriso/MT	R\$/60Kg	38,50	43,00	39,00	1,30%	-9,30%
Londrina/PR	R\$/60Kg	48,40	52,80	51,20	5,79%	-3,03%
Passo Fundo/RS	R\$/60Kg	55,67	61,00	61,00	9,57%	0,00%
Barreiras/BA	R\$/60Kg	54,75	58,00	58,00	5,94%	0,00%
Uberlândia/MG	R\$/60Kg	53,00	67,00	65,00	22,64%	-2,99%
Preços ao Atacado						
São Paulo/SP	R\$/60Kg	58,40	67,00	67,60	15,75%	0,90%
Paranaguá/PR	R\$/60Kg	61,40	63,60	64,70	5,37%	1,73%
Fortaleza/CE	R\$/60Kg	67,00	76,00	75,20	12,24%	-1,05%
Cotações internacionais						
Bolsa de Chicago (EUA)	US\$/ton	174,65	172,57	170,18	-2,56%	-1,39%
FOB Rosário (ARG)	US\$/ton	197,40	192,40	193,80	-1,82%	0,73%
Paridades						
Importação (EUA - Paranaguá)	R\$/60Kg	94,85	99,82	97,84	3,15%	-1,98%
Importação (ARG - Paranaguá)	R\$/60Kg	88,83	88,92	88,47	-0,40%	-0,51%
Paridade Exportação*	R\$/60Kg	61,16	65,66	64,40	5,31%	-1,91%
Indicadores						
Índice Esalq	R\$/60Kg	57,95	67,95	67,82	17,03%	-0,19%
Dólar Ptax compra	R\$/US\$	5,43	5,55	5,49	1,14%	-1,13%

Fonte: Conab, CMEGroup e Banco Central do Brasil

*CIF com origem em MT/Brasil

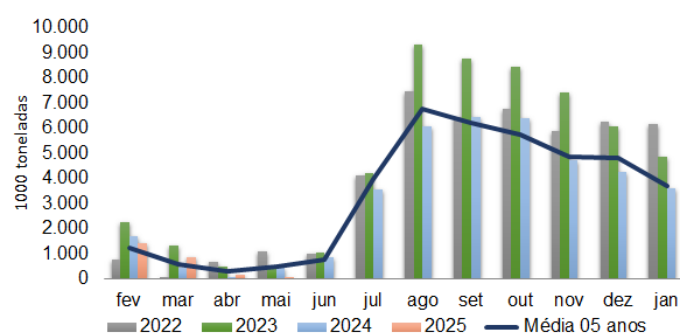
*Preço Mínimo: MT e Oeste da BA: R\$35,91; PR e MG: R\$45,83; RS: R\$52,38.

COTAÇÕES CBOT US\$/t



Fonte: CME Group e Conab – Siagro

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)



Fonte: ComexStat e Secex

FORMAÇÃO DE PREÇOS

O mercado global de milho manteve viés de baixa ao longo da semana. As cotações na Bolsa de Chicago seguem pressionadas pelas boas condições de desenvolvimento do grão, que aliado as projeções de aumento de área cultivada e perspectiva de grande produção, reforçam um ambiente de ampla oferta e pressionando os preços.

Ademais, o forte desempenho das exportações norte-americanas deve forçar o USDA a revisar para cima a estimativa de embarques para a safra 2024/25, o que, consequentemente, deverá gerar novos cortes nos estoques finais.

No Brasil, o mercado interno também permanece em trajetória de queda, refletindo diretamente o avanço da colheita da segunda safra, que se soma à projeção de alta produtividade nesta safrinha. A combinação de uma oferta abundante com uma demanda interna que não é suficiente para absorver todo o volume colhido segue pressionando as cotações, que buscam alinhamento à paridade de exportação. Esse movimento é influenciado pela dinâmica cambial, que pode reduzir ainda mais a paridade e, consequentemente, pressionar os preços domésticos.

EVOLUÇÃO DA SAFRA BRASILEIRA

De acordo com o relatório da Conab Monitoramento Semanal das Condições das Lavouras: “O milho de segunda safra encontra-se 10,3% colhido. Em MT, a colheita avança em todo o estado, favorecida pelo clima seco. No PR, a redução das precipitações permitiu um avanço na área colhida. Em MS, a colheita está em seu início, com os produtores esperando a redução da umidade dos grãos para acelerar os trabalhos. Em SP, as precipitações ocorridas retardam a perda natural de umidade dos grãos e atrasa a colheita. Em GO, a colheita ocorre no Sul do estado com boas produtividades sendo obtidas, reflexo das boas condições climáticas ocorridas durante o desenvolvimento do cereal. Ela deve se intensificar em meados de julho. Em MG, a colheita segue em ritmo lento, devido à elevada umidade dos grãos. No TO, a colheita avança, principalmente nos municípios que realizaram o plantio em janeiro, como em Campos Lindos, no Nordeste do estado. As produtividades obtidas têm superado as estimativas iniciais. No MA, a

colheita avança nos Gerais de Balsas com boa qualidade de grãos e boas produtividades. No PI, a colheita alcança 6% da área semeada, estando o restante das áreas em maturação. O produto colhido apresenta boa qualidade. No PA, a colheita avança no Sudeste e Sudoeste do estado, com boas produtividades sendo obtidas. No polo de Paragominas e Redenção, algumas áreas já entraram em maturação, mas a maioria se encontra nas fases finais de enchimento de grãos.

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)

Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), as exportações da safra 2023/24, no período de fevereiro de 2024 a janeiro de 2025, totalizaram 38,51 milhões de toneladas. Na safra 2024/25, os quatro primeiros meses registraram embarques de 2,52 milhões de toneladas, volume 4,08% inferior ao observado no mesmo intervalo da safra 23/24.

COMENTÁRIO DO ANALISTA:

No curto prazo, o ritmo intenso das exportações norte-americanas ainda oferece algum suporte aos preços globais. No entanto, as boas condições climáticas nos EUA e a expectativa de uma safra recorde reforçam o viés baixista para o milho no segundo semestre. Cabe pontuar, entretanto, que o recente aumento dos conflitos bélicos globais amplia as incertezas dos cenários futuros para os principais grãos.